

ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS OLIVEIRA

**CARTILHA
ILUSTRATIVA
DESENHOS-
ESTÓRIAS E
NARRATIVAS DE
ADOLESCENTES:
QUALIDADE DE
VIDA, PRÁTICA DE
ESTUDANTES
MORADORES
DE PERIFERIA E
SUA LEITURA DE
MUNDO**

uma cartilha com práticas de protagonismo juvenil e empoderamento de jovens por meio de desenhos-estórias autorais de estudantes



CARTILHA ILUSTRATIVA DE DESENHOS-ESTÓRIAS E NARRATIVAS DE ADOLESCENTES – QUALIDADE DE VIDA, PRÁTICA DE ESTUDANTES MORADORES DE PERIFERIA E SUA LEITURA DE MUNDO

Missão

Expor práticas de protagonismo juvenil, empoderamento de jovens por meio de desenhos-estórias autorais de estudantes de uma escola pública da periferia do Rio de Janeiro a respeito da qualidade de vida em uma comunidade

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

O482 Oliveira, André Luís dos Santos

Cartilha ilustrativa de desenhos-estórias e narrativas de adolescentes – qualidade de vida, prática de estudantes moradores de periferia e sua leitura de mundo / André Luís dos Santos Oliveira. - 2019. 34 p. : il.

Produto originado da dissertação do PPGEB.
ISBN: 978-85-89382-94-6 (e-book).

1. Jovens – Condições sociais. 2. Qualidade de vida. 3. Desenho-
Estória I. Silva, Lincoln Tavares. II. Título.

CDU 308-053.2

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

SUMÁRIO

	<i>INTRODUÇÃO</i>	5
1	O QUE É UM DESENHO ESTÓRIA	9
2	PASSO A PASSO PARA A CONFECÇÃO DOS DESENHOS-ESTÓRIAS.	11
3	DESENHOS-ESTÓRIAS E AS NARRATIVAS DOS ADOLESCENTES	13
4	DESENHO-ESTÓRIA SÍNTESE	31
	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	36

APRESENTAÇÃO



O produto educacional descrito a seguir é fruto de um longo trabalho de pesquisa realizado em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro localizada na periferia no bairro de Pavuna. O produto atende as exigências para a obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica, Mestrado Profissional, do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP UERJ e constitui a dissertação “desenhos-estórias e narrativas de adolescentes – qualidade de vida, prática de estudantes moradores de periferia e sua leitura de mundo”.

O material reúne algumas produções dos alunos, protagonistas nesse processo, desenhos-estórias que remetem seus desejos, aspirações, afeto, angústias etc. Os alunos encontram através dos desenhos caminhos em meio a tantas perturbações e percalços pelo qual passa a educação pública brasileira. Esses caminhos direcionam possibilidades, desejos, buscas em um cotidiano escolar aos quais esses adolescentes vislumbram, dando lhes ainda mais visibilidade.

Todo o processo de construção e confecção da pesquisa foi autorizado, encontra-se cadastrado na Plataforma Brasil¹ e na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro². A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública que compõem a Secretaria Municipal de Educação – SME.

A cartilha se deu através de uma construção coletiva expressa por um desenho-estória que nada mais é que uma forma de construção textual e icônica sobre o processo de aprendizado e reflexão a respeito de um tema escolar transversal, no caso, a qualidade de vida em comunidades de áreas carentes. O seu processo de construção se deu coletivamente com a participação dos atores envolvidos na pesquisa, estudantes de 8º e 9º anos do ensino fundamental onde demonstravam em desenhos e estórias seus desejos e projeções sobre qualidade de vida em um bairro ou lugar que poderia ou não existir.

A cartilha decorrente da dissertação nasce, primeiramente, dos encontros de rodas de conversa, encontros que, inicialmente, eram para discutir temas como gravidez na adolescência, drogas e violência dentro da escola e seus desdobramentos para além dos muros da escola. Tudo teve início com encontros quinzenais com a participação ativa do então diretor adjunto e pesquisador, alguns professores da unidade escolar e um agente educador. O projeto ganhou forma, força e discussões mais sistemáticas, assim, ganhou um nome. Foram inúmeras discussões e, depois de vários debates, foi nomeada pelo pesquisador de Papo de Resposta (PR).

A maneira escolhida pelo pesquisador para se discutir a temática qualidade de vida teve efervescência, brotando, assim, fortes indagações no

¹ Os relatórios e documentação da pesquisa foram apreciados e aprovados, sob o parecer de número 3.152.207, pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (COEP-UERJ).

² Autorização para a realização da pesquisa aprovada através do processo de nº 07/007.029/2018.

tocante a qualidade de vida e bem-estar de jovens que estudam em escola pública e moram em comunidades. O pesquisador vislumbrava que a temática tinha bastante expressão, mas que deveria ter uma projeção formativa.

Primeiramente, não se teve a presunção de se discutir qualidade de vida e tal prerrogativa veio a posteriori, quando, em meio a discussões acaloradas sobre os temas descritos acima percebeu-se que a temática qualidade de vida perpassava sobre as discussões.

A demanda pelo tema veio como um desdobramento destes encontros, onde se observou a urgência dos debates, ao ponto que as questões discutidas têm reflexos na qualidade de vida dos estudantes, ou seja, temáticas como gravidez na adolescência, aborto, drogas, violência interna e externa a escola refletem sobre a qualidade de vida da população.

A maneira escolhida para dar forma às expectativas do pesquisador veio então à tona. Nada melhor que através destas discussões construirmos um desenho estória desses atores.

O produto ora discutido é uma estratégia de ensino, onde foi confeccionado um texto com uma sequência didática em que estão expressos os desejos de alunos no ciclo final do fundamental, oitavos e nonos anos, a respeito da qualidade de vida em comunidades através de um desenho-estória (D-E). Um fato era que os participantes da pesquisa não sabiam como colocar para fora alguns aspectos referentes ao tema. Não externavam não por não saberem do assunto, mas por ser algo polissêmico, ou seja, muito amplo e de múltiplas variações de sentidos. Portanto, o pesquisador buscou que fosse feita da forma mais simples e prazerosa possível a abordagem do tema pelos alunos. Desta maneira, foi proposto que se conjugasse os PRs com a confecção de Desenhos-Estórias (D-Es). A técnica é simples, os materiais necessários são lápis, lápis de cor ou giz de cera e folha de papel. É

preciso que a técnica seja desenvolvida em um local favorável, a escolha do ambiente é de grande relevância, pois o emocional sofre influência direta do local. Dessa maneira, um ambiente bastante iluminado e com boas instalações são fundamentais para que as crianças contem e desenhem suas histórias. A conjugação dessas técnicas desembocou como práticas de produção articuladas, direcionada à construção coletiva e social do conhecimento.

A pesquisa em campo iniciou-se no mês de abril de dois mil e dezoito até o mês de agosto de dois mil e dezenove.

O recorte de construção do produto foi realizado mediante coleta de informações através de narrativas e questionários feitos com perguntas abertas e fechadas junto aos atores da pesquisa. Além disso, foram discutidos vídeos a respeito do objeto qualidade de vida. O recorte foi feito na Escola Municipal Leão Veloso e, ao todo, foram pesquisados 80 sujeitos, 40 estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental, alunos que estão terminando um ciclo na escola e 40 moradores da comunidade. Os encontros ocorreram a cada 15 dias em grupos de 20 alunos. A tarefa de entrevistar moradores da comunidade foi delegada aos alunos, onde deveriam usar o método proposto pelo professor.

Trata-se assim de um instrumento de autoria coletiva dos atores em que se confeccionaram desenhos histórias da comunidade ou de uma localidade idealizada por eles.

Deleitem-se com a cartilha e as diversas criações nela contida. Que ela possa ser um estímulo a capacidade inventiva e criativa de cada um. Um ressignificar diário em nossas aulas.

André Oliveira



1 O QUE É UM DESENHO-ESTÓRIA

O D-E foi um procedimento desenvolvido por Walter Trinca que é uma figura muito conhecida no ramo da psicologia. O procedimento de Desenhos-Estórias iniciou-se com Walter Trinca, em 1972, primeiramente como um instrumento de investigação clínica da personalidade, sendo um meio que auxiliaria a condução de um exame psicológico. A técnica em si é muito simples, necessitando, apenas de lápis, lápis de cor e uma folha de papel e um clima emocional propício para que se faça um desenho e a partir dele conte sua história. A essa produção textual e icônica denominamos de D-E. A técnica é fundamentada nos pressupostos teóricos metodológicos da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e, através desses desenhos, as crianças revelam suas ansiedades, desejos, o que lhe causam temor, inquietação, o que almejam, esperam; enfim, através dos desenhos são colocadas no papel suas vivências, desejos, temores, angústias. O desenho estória nos permite ir ao encontro, buscar possibilidades de conhecer as características individuais mais íntimas dos sujeitos, características particulares que cada um trás consigo e que estão guardadas intimamente.



De acordo com Trinca (2003): o Desenho-Estória, ativa e desperta conteúdos internos de natureza dinâmica e permite a observação clara dos

movimentos emocionais, que vão se desenvolvendo ao longo de sua aplicação (Trinca 2003, p. 60). São postos no papel sentimento, características individuais que cada ator, talvez, não tivesse a coragem de externar em palavras. A técnica tem contribuído como uma forma de incentivar a expressão e a comunicação de divergências e transtornos que estão presentes em momentos singulares na vida das pessoas, momentos estes bastante delicados. No entendimento de Trinca

O procedimento de desenho presta-se de modo excelente à facilitação do acesso à vida emocional da criança. [...] como um processo que permite o esclarecimento da dinâmica de funcionamento mental, considerando as angustias, desejos e defesas do paciente (Trinca 1997, p.70).

No processo de produção dessas estórias emergem temas carregados com um forte apelo afetivo, as produções feitas pelos atores dizem muito do que são, como vivem e o que eles buscam para si. Nota-se, também, que estão carregados de laços identitários. Essas representações icônicas expressam a vivência de cada um desses atores, como vivem, o que buscam ou pretendem, o que querem para si. Revelam o mais íntimo dos desejos. Há todo um preparo, segundo Trinca, para que a técnica seja iniciada. Recomenda-se a aplicação individual, precisa estar em um ambiente bastante silencioso, com iluminação confortável e boas instalações. Os materiais necessários para o desenvolvimento da atividade são lápis preto, uma caixa de lápis de cor e folhas de papel. Com essas condições mínimas alcançadas, o sujeito da pesquisa é convidado a se sentar em frente ao pesquisador com lápis, papel e lápis de cor estando livre a desenhar de acordo com o tema proposto pelo pesquisador.

2 PASSO A PASSO PARA A CONFECÇÃO DOS DESENHOS-ESTÓRIAS

Os desenhos-estórias representam o que cada ator social tem a dizer sobre quais são os aspectos essenciais ou elementares no que diz respeito a um tema específico, no caso, a qualidade de vida. Esses desenhos estão impregnados de sentimentos, afetos, trazem consigo uma grande proximidade das sensações sentidas e percebidas pelo aluno, uma sensação quase que familiar.

Portanto, o objetivo desse guia é mostrar como se deu a construção de um desenho-estória com tema, as proximidades, angústias, percepções de vida desses adolescentes, estudantes de uma escola pública do município do Rio de Janeiro localizado na periferia. É uma análise detalhada dessas narrativas através de desenhos contadas de forma bastante afetiva, carregada de emoção, próxima a tudo o que vivem e presenciam.

Com o uso da técnica podemos notar aspectos que foram omitidos pelos alunos durante as narrativas e questionários que foram utilizados como mote inicial para a confecção do produto. Os questionários e narrativas desses jovens estavam envoltos de questões que faziam relação à qualidade de vida, tema de nosso desenho-estória. Todo o processo de construção do desenho-estória se deu, a partir, de quatro etapas específicas. A primeira delas, diz respeito ao contato inicial dos estudantes com o tema, um assunto diferente que causava estranhamento para muitos. O tema por ser polissêmico, era um assunto difícil, até mesmo, para o entendimento de adultos. Para que a atividade tivesse início foram escolhidos 40 estudantes para participar do projeto. Os encontros eram quinzenais com grupos de 20 estudantes.

Inicialmente, os alunos ficavam receosos, falavam e participavam pouco, mas, com o tempo, começaram a se soltar e participar ativamente do que era proposto. Os jovens estudantes mostraram bastante maturidade e personalidade no desenvolvimento da atividade.

Na etapa seguinte, com os alunos tendo uma percepção um pouco mais próxima com o tema, foram submetidos a responderem questionários a respeito da temática. Foram dois encontros com cada grupo para que fossem respondidos os questionários.

Passado essa etapa, houve discussões a respeito de qualidade de vida, o que entendiam ou não sobre o tema. Os encontros foram bastante exitosos, os alunos, a cada encontro, iam amadurecendo mais e mais o entendimento da temática proposta.

No momento seguinte, tivemos 3 encontros com cada grupo, onde foram apresentados 6 vídeos curtos – entre 7 e 10 minutos – 2 vídeos por encontro, em que era exposto aspectos referentes a qualidade de vida no meio urbano.

A seguir, veremos o produto de nossa pesquisa finalizado. Os desenhos-estórias com tema produzido pelos estudantes, suas manifestações e sentimentos postos no papel.

3 DESENHOS-ESTÓRIAS E AS NARRATIVAS DOS ADOLESCENTES

A técnica de desenho-estória mostra-se bastante eficiente descortinando assuntos que são delicados para as pessoas. Muitos assuntos que são silenciados acabem tendo visibilidade através de um desenho-estória. Portanto, a técnica se mostrou bastante eficiente para nos mostrar pontos que foram silenciados pelos alunos. O pesquisador organizou em grupos de 20 alunos, cada grupo foi submetido ao mesmo processo em semanas distintas. O pesquisador solicitou que ficassem bem à vontade, todos estavam em um ambiente com ar condicionado e com boa incidência de luz. Escolheram os materiais que iriam utilizar: lápis, caneta, lápis de cor, giz de cera e folhas A4. Ao comando do pesquisador todos deveriam representar através de desenhos-estórias aspectos relacionados às discussões sobre qualidade de vida, a expressão indutora foi: “ *Qualidade de vida: a cidade que eu amo, o bairro que eu quero*”. As Representações poderiam estar representando parte do bairro em que viviam ou o que idealizavam. O desenho-estória é uma reflexão, uma busca interna por aspectos que às vezes temos vergonha de falar ou nos omitimos. A representação icônica nos remete a perspectivas muitas das vezes ocultadas.

A confecção do material relacionava-se de acordo com sua visão de mundo. Nas produções abaixo veremos transcrito e em desenho a visão dos alunos sobre o seu lugar ou um lugar idealizado por eles. Em alguns momentos foi necessário que o pesquisador fizesse algumas perguntas, pois o aluno não falou sobre alguns detalhes específicos nas imagens. As perguntas feitas pelo pesquisador têm um (P) para simbolizar que uma pergunta foi feita.

As representações dos atores foram as mais variadas possíveis, como veremos abaixo.

Produção 01

Nome: EFEM **Sexo:** Feminino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

“Essa é a cidade que eu acho que vai me proporcionar mais qualidade de vida, mas também para as outras pessoas. Tentei desenhar um pouco sobre coisas que entendo ser qualidade de vida, coisas que eu acho importante para mim e para as outras pessoas. Eu acho que tem que ter hospitais, creche, precisamos de mais creche...eu gosto muito de inglês e onde moro não tem curso próximo. Aqui tem muita gente desempregada, se tiver um centro de trabalho já vai ajudar. A escola que eu vejo é bonita, as ruas tem bastante árvores, muitas árvores e a praia é próxima a minha casa.

P: Por que você colocou a aldeia maracanã em seu desenho?

“os “índios” precisam ter onde morar né; eu vejo muita televisão e de vez em quando os índios são atacados”.



Produção 02

Nome: EFGR **Sexo:** Feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“Nesta imagem podemos ver um das coisas que mais precisamos para ter qualidade de vida, por exemplo, nós precisamos muito de segurança (policimento)”.

P: Por que você acha que precisa de mais policimento? Por que escreveu respeito em seu desenho?

“Sabe, aqui é um lugar muito perigoso, eu tenho muito medo dos bandidos, qualidade de vida pra mim é não ter violência e ter um lugar que eu possa morar em paz”.

“Aqui na comunidade às vezes falta respeito, respeito entre os próprios moradores e da polícia...ontem entraram na minha casa, pegaram comida na geladeira, olha só...fazem isso sempre”.



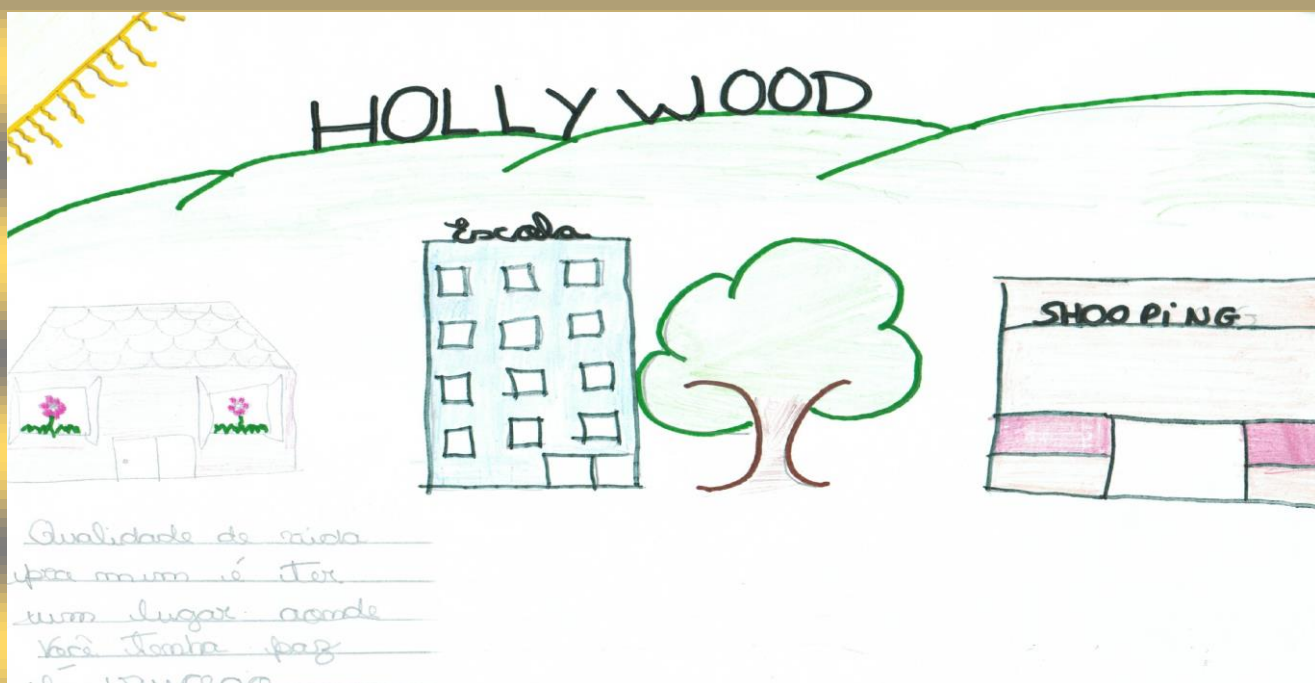
Produção 03

Nome: EFPA **Sexo:** Feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“Qualidade de vida pra mim é ter um lugar aonde você tenha paz e sossego”.

P: Gostaria de saber o por que de ter escrito Hollywood em seu desenho?

“Eu acho as pessoas dos filmes sabe, dos filmes americanos, elas são muito bonitas e felizes, quero morar em um lugar igual ao que elas moram”.



Produção 04

Nome: EFJU **Sexo:** Feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“Tudo o que eu pensei e imaginei fiz nesse desenho. O principal que eu imaginei é o contato com a natureza porque além de fazer bem para a saúde física, também faz para a mental. Fiz condomínio com várias pessoas que eu

gosto com área para as crianças brincarem, com escola e hospital perto para não sair da região”.



Produção 05

Nome: EFTA **Sexo:** Feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“O meu lugar ideal é: uma área livre do lixo, agrotóxicos, livre de roubos e assaltos, com vegetação, lar, alimentação saudável, saúde e policiamento nas ruas. Então a qualidade de vida para mim é melhorar as coisas e ter segurança no dia a dia”.

P: O que são os pontinhos laranjas representados no desenho?

“aqui eu tenho uma área com bastantes plantações, tenho comida para alimentar todo o bairro. Igual na escola. Aqui quem quiser vir pegar o que quer comer pode. É tudo de graça.”



Produção 06

Nome: EFER **Sexo:** Feminino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

“A minha cidade se chama Primavera. Uma cidade pequena no interior. Possui uma escola com creche, um mercado, uma padaria, um hotel e um hospital. Não possui muitas coisas por ser uma cidade bem pequena. Ah, as casas ficam nas montanhas, a praça fica no meio da cidade, onde os adultos se reúnem para conversar e fazer festas e para as crianças brincarem depois das

aulas ou quando não tiver aula. As ruas são bem largas para não ter trânsito e ter mais espaços”.

P: Por que a cidade se chama Primavera Erika?

“Ela tem esse nome para ficarmos mais tempo com os cheiros das flores e flor me acalma, trás paz. Precisamos de paz e flores, as flores representam a vida”.



Produção 07

Nome: EFHE **Sexo:** Feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“Este desenho representa uma das coisas mais importantes da qualidade de vida pra mim que é o contato com a natureza. No lugar em que moro não

tem muito a natureza sabe, tem muitas casas próximas uma das outras e pouca árvore, quando tem...acredito que ter qualidade de vida é estar em um lugar com verde, natureza, animais soltos.”



Produção 08

Nome: EFYA **Sexo:** Feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“O meu lugar é uma “fazenda”, um lugar quietinho, calmo, apenas eu e minha família vivendo muito bem a “cidade”, e perto da minha casa lá tem hospitais, mercados, escolas, creches, pontos turísticos e etc...O nome da minha cidade é cidade da paz”.

P: Por que você chamou a sua cidade de da “Paz”?

“Sabe, vivemos tempos de violência, muita violência. Isso me tem causado muito medo e não podemos viver com medo. Ter qualidade de vida é também não ter medo”.



Nota-se que na Representação do lugar para a aluna Yasmin ela trouxe a tona seus temores, conflitos, aspectos que estavam escondidos e que foram revelados. Esses aspectos, talvez, tenham vindo de forma inconscientes, já que Yasmin, em nenhum momento tenha escrito ou falado sobre "Paz", só a partir do momento em que o pesquisador buscou de Yasmin essa resposta.

Produção 09

Nome: EFMA **Sexo:** Feminino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

“Para mim ter qualidade de vida é ter mais escolas para os alunos, ter mais casas e, até mesmo, para as pessoas que hoje estão morando nas ruas. Ah,

temos que ter hospital para todo mundo e mais médicos...Igreja para todos. E que tenha mais vagas de emprego para quem necessitar”.

P: Por que é preciso ter igreja, hospitais e mais médicos?

“A igreja tira as pessoas do caminho errado, muitos colegas meus foram para o caminho errado. Os que estão na igreja não seguem o caminho errado...aqui até tem posto de saúde, mas o hospital é longe sabe. No posto falta médico, não temos médicos o que acaba nos fazendo sofrer em casa com dores ou ter que ir a lugares distantes”.



Produção 10

Nome: EMMA Oliveira **Sexo:** masculino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental



Um traço importante no desenho simbolizado por Maycon é que há laços identitários que unem os moradores. O estudante entende a importância do seu local de vivência. Laços foram criados e fortalecidos, a pertença social é marcante no desenho-estória de Maycon

Produção 11

Nome: EFLI **Sexo:** masculino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

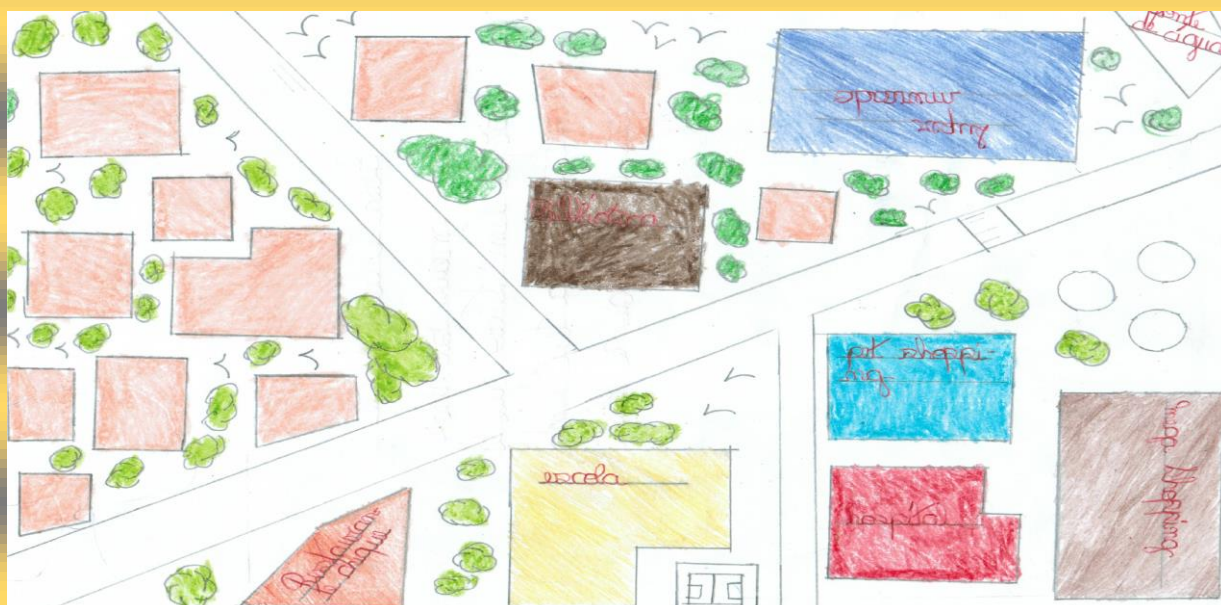
“Eu acho importante ter isso na comunidade porque assim não precisamos pegar transporte para chegar até a escola e seria bem mais fácil para todos”.



Produção 12

Nome: EMJU **Sexo:** masculino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

“Essa é a cidade dos meus sonhos porque tem tudo que é preciso para se ter uma boa qualidade de vida...nelas temos uma escola bonita, restaurante chique, hospital, um grande shopping para comprarmos coisas e passearmos com a família. Tem uma biblioteca, pois eu adoro ler, as casas são boas e tem bastante árvores e um campinho de futebol para o nosso lazer...para a gente se divertir nos fins de semana”.



Produção 13

Nome: EMRA **Sexo:** masculino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“É um lugar de paz de contato com a natureza...um lugar pra fugir um pouco do estresse da cidade e é um lugar pra relaxar. As vezes o que nós mais precisamos é de paz. Uma casinha, na beira de um lago, com pássaros e peixinhos...o Sol de manhã acorda a gente e somos acordados com os pássaros cantando”.

Na caracterização de Ramon a qualidade de vida está na proximidade com a natureza, com o ar puro. A simplicidade em primeiro lugar. Em sua representação não tem casas, carros, tem uma casa pequena com uma árvore e um lago com animais.



Produção 14

Nome: EFKE **Sexo:** feminino. **Série:** 8º ano do ensino Fundamental

“A minha cidade é um lugar onde há muita paz, respeito e educação...as pessoas não tratam mal umas as outras, todos tem casa para morar, escola

para estudar e área de lazer. A praça da cidade é bastante verde e tem um grande lago com água potável”.

(P) Para você é preciso que todos tenham uma casa? O que você tem a falar a respeito disso?

“Eu moro em uma casa que tem três cômodos, uma cozinha, um banheiro e um quarto. Moramos nessa casa eu e meus cinco irmãos. O nosso quarto é de terra, sabe, não tem esse piso que a escola tem. As pessoas não deviam morar nas ruas”.

Para Késia o bairro dela é um lugar onde prevalece a paz e o respeito. O que chama a atenção é que todos, em sua concepção, devem ter uma casa para morar. Késia mora em uma casa com mais cinco irmãos de três cômodos e crê que a qualidade de vida está presente na partilha, onde todos possam desfrutar dos mesmos valores, crenças, acessos.

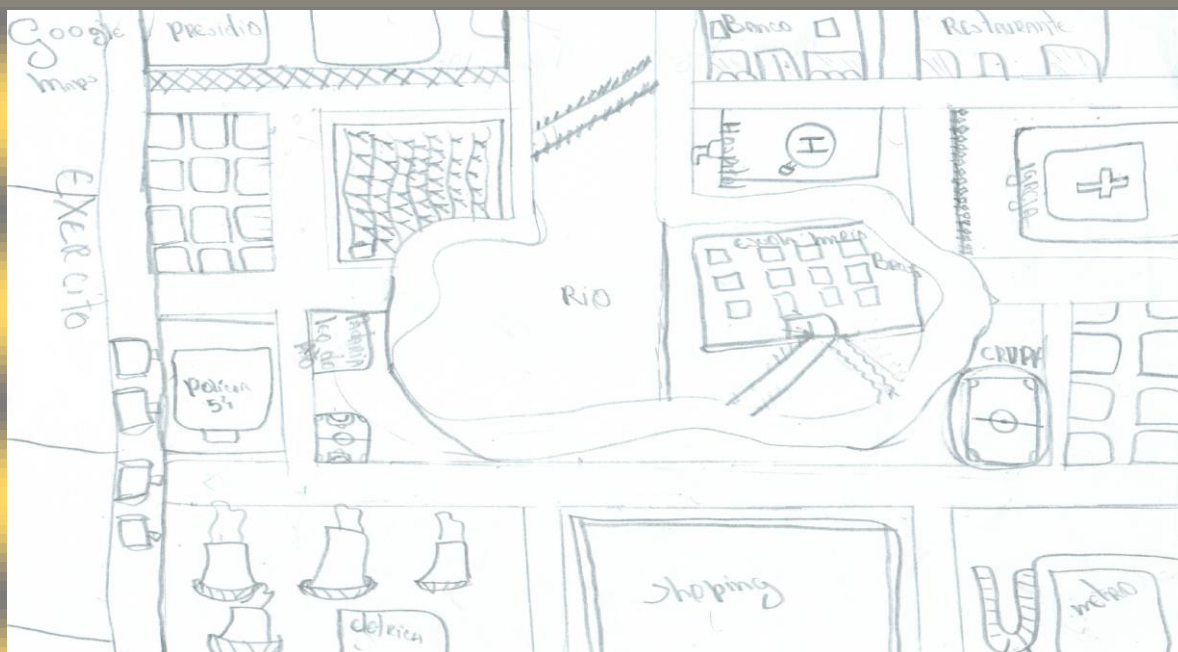


Produção 15

Nome: EFN Y **Sexo:** masculino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

“O meu bairro tem que ter uma escola grande, bonita...ela fica bem no centro da cidade porque a escola é o lugar mais importante...nela é onde as pessoas se formam e podem melhorar de vida. Próximo a escola tem um belo rio onde as crianças no fim de tarde vão pescar. Tem bastante casa, tem banco, restaurante. No fim do dia as pessoas vão a igreja orar. No bairro tem um grande estádio de futebol que passa importantes jogos. Tem uma delegacia de polícia, um presídio onde os bandidos estão presos e um metrô que as pessoas podem pegar para ir a praia”.

Nycolas simboliza a escola como um dos elementos centrais para a qualidade de vida da população. Em sua representação a escola é um elemento central. Ele acredita que a escola é transformadora social, rompendo paradigmas e possibilitando o rompimento do *status quo* consolidado.



Produção 16

Nome: EFYA **Sexo:** feminino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

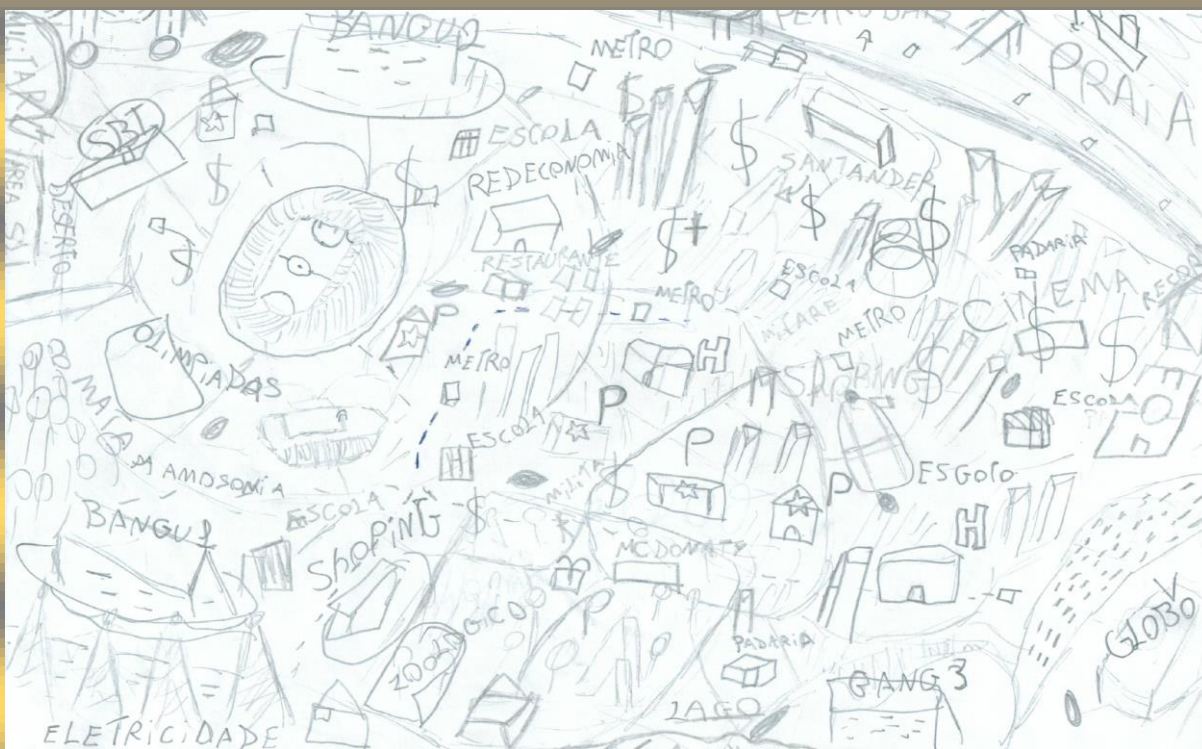
“As casas na cidade em que eu moro ficam próximas aos hospitais, creches e escolas...as pessoas precisam ter saúde, um lugar para estudar e onde deixar as crianças pequenas...minha irmã mais velha tem uma filha pequena, só que não tem creches próxima a nossa casa...acredito que iria melhorar muito a nossa qualidade de vida se as coisas mais importantes fossem bem perto de nossa casa”.



Produção 17

Nome: EMHA **Sexo:** masculino. **Série:** 9º ano do ensino Fundamental

“Eu tentei fazer uma cidade bem desenvolvida, com tudo o que tem. Só tem um problema, quando a gente tenta colocar tudo, fica faltando algumas coisas. Então eu tentei colocar bastante hospital, bastante policiamento. Tem bastante presídio pra geral aqui oh...eu coloquei bastante presídio porque como a cidade é bem desenvolvida acaba acontecendo muito crimes, entendeu? Então as vezes é bom para não ter nenhum problema. Tem shopping, metrô, a praia, bancos, esse cifrão representa o banco no desenho”.



Os desenhos-estórias acima foram apenas alguns que destacamos das inúmeras confecções dos alunos. A atividade foi replicada em outra escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e notamos que também teve uma grande aceitação e entendimento dos alunos acerca do tema. Vale

lembrar que esses estudantes também se empenharam para desenvolver a atividade que obteve um bom retorno por parte dos alunos.

Notamos que as práticas ajudaram no desenvolvimento cognitivo dos alunos perante o tema, portanto, é de grande valia para o processo-ensino aprendizagem, ao ponto que na ludicidade igualmente se aprende.

4 DESENHO-ESTÓRIA SÍNTESE

Depois de muitos encontros, conversas e desenhos-estórias com os estudantes. O pesquisador propôs a criação de um desenho-estória síntese, ou seja, um desenho que estivesse contido nele as aspirações do grupo. O que mais eles abordavam e entendiam como sendo essencial para a manutenção da qualidade de vida desses estudantes.

Todo o processo de confecção dos desenhos-estória estavam consolidados na democracia. Os alunos podiam participar da forma que quisessem aqueles que não desejassem fazer seu desenho, estavam livres para não fazer. A escolha do ator responsável para confeccionar o desenho síntese foi por eleição.

Os estudantes apontaram os aspectos que deveriam estar contido nesse desenho. Um fato interessante é que os alunos fizeram a representação icônica parecida com as imagens de satélite do *Google Earth* apresentada ao longo dos debates na escola. O desenho tinha até legenda com os equipamentos urbanos desse suposto bairro, como podemos ver a seguir.

Produção 17

Desenho-estória síntese

“Essa é uma cidade que gostaríamos de ter. A área verde que está aqui no canto é uma área preservado para o meio ambiente...aqui são as praças, está vendo? É importante dizer que são áreas verdes preservadas também, essas praças tem bastante pelo mapa que é para as pessoas poderem ter momentos de lazer...pode ver que tem bastante pelo desenho. Aqui nós temos a avenida principal e nela, ao invés de ficar pessoas com melhores condições financeiras

nós temos o comércio... Na avenida principal tem os teatros que são as áreas vermelhos que nos dá acesso a cultura. Em roxo são os lugares para entretenimento. As áreas com "H" são hospitais que também temos bastante, já que onde a gente mora tem pouco. A praia é bem próximo a essa cidade, assim facilita com que a população tenha mais uma forma de lazer bem pertinho...o metrô ele liga a área comercial até a praia...na nossa cidade tem bastante museus, precisamos ter museus de acesso fácil...tem escolas pra, no centro e mais afastado que é onde as pessoas moram...aqui, próximo ao metrô, bancos e área de entretenimento é onde as pessoas com melhores condições moram. Tá vendo? É mais ajeitado, agora lá na ponta é onde as pessoas com menos condições moram."



As Representações Sociais por meio de desenhos-estórias com temas nos permitiram evocar explicações a respeito de um tema, qualidade de vida,

com ludicidade, por intermédio das interações dos alunos. A Representação acima nos diz por meio de palavras e desenhos situações que transbordam as salas de aula. Mostram-nos os anseios, angústias, reflexões dos estudantes com o pictórico, transcrito ou narrado. É o aprender ensinando e o ensinar aprendendo, de forma lúdica, criativa, atrativa e inteligente, em que a os atores colocam no papel o que muitas vezes é silenciado.

A técnica trabalha com a capacidade criativa do indivíduo em que externa sentimentos ocultos, angústias, felicidade, afetividade, dentre outras elementos. A ludicidade e capacidade criativa são postas a prova, o protagonismo juvenil fica evidente por meio das estórias construídas, explicações transcritas a respeito de um tema, qualidade de vida, com ludicidade, por intermédio das interações dos alunos.

É uma aprendizagem lúdica, com leveza em que se prioriza a aquisição de saberes e, por que não, brincando.

CONCLUSÃO

O trabalho proposto atingiu seu objetivo que, além de ser formativo, conseguiu obter as informações no que diz respeito ao entendimento de qualidade de vida para esses atores. Os aspectos da qualidade de vida foram idealizados pelos próprios estudantes.

Os protagonistas revelaram e trouxeram à tona suas necessidades, desejos, impulsos, angústias, conflitos etc; mostraram aquilo o que nem sempre acaba sendo alcançado se fossem feitas perguntas diretivas.

Portanto, a técnica do desenho-estória mostrou-nos como é eficiente para ser trabalhada junto com Representações sociais, as ideias circularam, cruzaram-se e cristalizaram-se entre esses estudantes. A fala de um indivíduo, as comunicações ali trocadas, assim como, as Representações postas no papel de forma icônica influenciaram os seus pares.



O diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração. Na teoria da ação dialógica, não há lugar para a conquista das massas aos ideais revolucionários, mas para a sua adesão. O diálogo não impõe, não maneja, não domestica, não sloganiza. Não significa isto que a teoria da ação dialógica conduza ao nada. Como também não significa deixar de ter o dialógico uma consciência clara do que quer, dos objetivos com os quais comprometeu.

Paulo Freire

Sugestões, contatos e agradecimentos:
André Oliveira
e-mail: andreluisoliveira@id.uff.br

REFERÊNCIAS

Qualidade de vida urbana 1 rede Minas. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=X1zVIRaAPSU>. Acesso em 17 de mar. 2019.

Qualidade de vida urbana 2 rede Minas. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=9_JWhpC6_Js. Acesso: Acesso em 17 de mar. 2019.

Qualidade de vida urbana 3 rede Minas. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=_uRA23AiJns. Acesso em 17 de mar. de 2019.

Qualidade de vida urbana 4 rede Minas. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=C6hcJmm2qmk>. Acesso em 17 de mar. de 2019.

Qualidade de vida urbana 5 rede Minas. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6VYEagcMv1E>. Acesso em 19 de mar. de 2019.

Qualidade de vida urbana 6 rede Minas. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=RMDHzKmZSBo>. Acesso em 19 de mar. de 2019

TRINCA, W. Formas de investigação clínica em Psicologia. São Paulo: Vetor, 1997.

TRINCA, A. M. T. A intervenção terapêutica breve e a pré-cirúrgica infantil. São Paulo: Vetor, 2003.